

Hume e a ciência dos modernos: a defesa da ciência moderna contra uma investida contemporânea

Daniel Nascimento de Almeida

Mestrando em Filosofia no PPGLM da UFRJ

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/3564072261550178>

nascimentodaniel181@gmail.com

50

Hume tem muito a dizer sobre o fazer filosófico. Tanto na abertura de sua obra de juventude, *Tratado da Natureza Humana*, quanto de sua obra de maturidade, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, estão expostas suas principais pretensões de oferecer um conjunto de ferramentas intelectuais para o aperfeiçoamento do conhecimento e da Ciência do Homem. Com isso em vista, esta comunicação tem como objetivo investigar o modo como Hume se propõe a analisar e determinar no que consiste o fazer filosófico atribuído ao filósofo das Ciências Morais. Dessa maneira, a proposta de Hume será considerada enquanto uma tentativa de trazer para o âmbito de estudo das Ciências Morais o mesmo rigor e prestígio alcançado no domínio das Ciências Naturais pelos filósofos da natureza.

Sobre essa tentativa de transposição metodológica, o comentador Barry Stroud ganha destaque, uma vez que ele apresenta posições favoráveis à interpretação naturalista da filosofia de Hume, isto é, ele considera que Hume toma como fundamentos da Filosofia Natural o método experimental de raciocínio moderno e a filosofia de Newton. Por conseguinte, de acordo com a posição de Stroud, o projeto de Hume alcança seu ápice ao tentar aperfeiçoar o campo de estudos dos assuntos humanos por meio da transposição das vantagens de um âmbito de estudos (da Filosofia Natural) para outro (da Filosofia Moral).

Em contrapartida, conforme aponta a comentadora Jacqueline Taylor (2015, p. 7), o comentador John Passmore se posiciona contra isso, na medida em que ele parte de uma leitura contemporânea da ciência para formular críticas à proposta de Hume de se fundar uma Ciência do Homem baseada no método experimental de raciocínio. Resumidamente, Passmore argumenta que as propostas ditas experimentais de Hume são completamente

artificiais e não podem ser chamadas de ciência. Dessa forma, Passmore entende que Hume não pode se colocar como um filósofo experimental, pois de acordo com sua perspectiva Hume não faz uso de experimentos concretos para fundamentar seu projeto filosófico.

Diante desse breve escopo, esta comunicação busca enfatizar que é preciso levar em conta que não seria razoável abordar o tema do método experimental da ciência moderna empregado por Hume a partir da perspectiva da ciência contemporânea, porque a ciência moderna é essencialmente distinta da ciência contemporânea. Portanto, compreender a concepção de método experimental da ciência moderna pela perspectiva de Hume é substancial para que falsas simetrias e equívocos sejam evitados.

Palavras-chave: David Hume. Filosofia Moral. Filosofia Natural. Método experimental.

Bibliografia

HUME, D. *Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral*. Tradução: José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

_____. *Tratado da Natureza Humana*. 2. ed. Tradução: Déborah Danowski. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

PASSMORE, J. A. *Hume's Intentions*. Cambridge: Cambridge University Press, 1952.

STROUD, B. *Hume*. London: Routledge, 1977.

TAYLOR, J. A. *Reflecting Subjects Passion, Sympathy, and Society in Hume's Philosophy*. New York: Oxford University Press, 2015.